

EDITORIAL

Ao ler os resumos dos artigos que compõem a revista *Caderno de Pesquisa Pensamento Educacional* V. 4, n. 7, vem-me à mente uma obra musical, em que os diversos temas, em evoluções variadas e diferentes compassos, retomam aos poucos o caminho da ária principal. O tema principal do número 7 é a administração da educação e políticas educacionais: justiça e desigualdade. Os artigos, na comparação sugerida, apresentam temáticas e enfoques com a educação, dos mais variados, para, por fim, harmonizar com o tema principal. Vejamos as modulações componentes.

Michael Löwy faz a abertura, refletindo sobre o ritmo universal criado pelo Fórum Social Mundial para o bem-estar, incluindo a educação, da população do planeta. Trata-se do pronunciamento feito pelo professor Löwy no evento, gentilmente cedido à professora Naura Syria Carapeto Ferreira para ser publicado nesta Revista. O texto foi traduzido pelo professor do Programa Joe Garcia e foi aceita a tradução pelo autor.

O professor Mariano Fernandez Enguita expressa, no segundo artigo, a comunicabilidade feita através de redes educacionais, a alcançar as crianças e os jovens nas suas atividades escolares.

A dissonância sempre deve buscar a harmonia; e a diferença buscará a identidade no cotidiano da escola fundamental. Isso ensina o artigo de Antônio Flávio Barbosa Moreira e de Regina Celi Oliveira da Cunha.

O formalismo é necessário em qualquer obra humana, mas a abstração das leis é insuficiente e deve ser completada com critérios escolares de redistribuição dos benefícios educativos. Não é isso que Francisco Beltrán Llavador está propondo na sua exposição sobre justiça, igualdade e administração educativa?

O cânone da insuficiência das políticas públicas repete idêntica melodia - um compasso após o artigo anterior - na madura reflexão de David Doncel Abad. Ele afirma que o aumento de recursos contra a desigualdade não é suficiente para se alcançar as metas propostas.

Carlos Vilar Estevão insiste, também, na temática da desigualdade, propondo a cosmopoliticidade democrática como tema geral e a gestão escolar como a organizadora da educação escolar com equidade.

O sétimo ato retoma o tema central da desigualdade social. A autora Vera Vidal Peroni une-se às vozes anteriores para propor composições em parcerias público/privadas na educação.

O professor Lindomar Wessler Boneti analisa a relação entre escola e cultura, especificamente no espaço escolar onde ocorrem as dissonâncias culturais de condição humana. Também aqui, tem-se um *ritornello* à insuficiência da legislação e das políticas.

Guilherme Rego da Silva procura entender o ideal reformador na administração da educação, aponta a crise das partituras clássicas da reforma e as retoma em seus princípios de universalidade, igualdade, modernização e democracia.

O décimo ato evolui para uma temática, executada, também, no segundo artigo da revista: as redes escolares de comunicação. Romilda Teodora da Silva e Laura Jane Ribeiro Garbini Both retomam o trabalho docente na Rede Estrado, focalizando, em panorâmica, os trabalhos aprovados no VI Seminário da rede.

Anita Helena Schlesener examina as concepções de direito e educação no âmbito da estrutura do Estado, no décimo primeiro artigo da revista. Elege Gramsci como clássico de sua apreciação.

Adriana de Fátima Franco pergunta: “Então, podemos tentar a superação do fracasso escolar?” O tema, geralmente, é executado em metálica sonoridade; a gestão da educação pela humanização dá o tom maior, sereno e confortável, da resposta da autora.

Os temas de combate ao racismo e a promoção de justiça e igualdade na escola são tocados a duas mãos, no intuito de revelar aos professores a obrigatoriedade legal. Lenta e bem ensaiada deve ser a preparação dos professores para que apliquem corretamente os dispositivos da lei. É o que propõem Ana Paula Bairros de Carvalho e Ademir Valdir dos Santos.

O autor Luis Sime Poma analisa diversos aspectos do currículo para a convivência. Propõe uma composição curricular para docentes, no décimo terceiro artigo da revista.

João Francisco Lopes de Lima aprecia a obra pós-moderna da educação, mas vê uma crise entre pós-modernidade e educação. Firma o reconhecimento da importância da clássica tradição pedagógica como elo mediador entre os diversos ritmos educacionais em vigor.

O trabalho do professor Marcos Vinícius Pansardi procura compreender os desdobramentos educacionais do pensamento

conservador entoado por pedagogos norte-americanos.

Segue-se o trabalho do professor Adolfo Ignacio Calderón que analisa a educação básica das instituições privadas da perspectiva da flexibilização e precarização do trabalho docente.

Uma resenha sobre o livro *Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke*, elaborada por Maria Angélica Cardoso, fecha o pano desta apresentação..

O prelúdio deu o tom a todas as modalidades da *opus* e apresenta a sonoridade pedagógica da revista, organizada pela professora coordenadora Naura Syria Carapeto Ferreira que lhe deu uma partitura polifônica, posto que sempre inacabada, composta em modulações necessárias e apropriadas e em escala maior que submete à crítica a administração educacional, sua justiça e desigualdade.

A diversidade e qualidade dos artigos, em grande parte, resultantes de pesquisas, nos permite oferecer à comunidade acadêmica e aos leitores em geral um trabalho de inestimável valor intelectual, com a organização eficiente da Professora Naura Syria Carapeto Ferreira, Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação.

Até o presente número publicamos a revista em versão impressa com o ISSN 1980-9700, sendo que foram disponibilizados no Portal do Programa de Mestrado em Educação os artigos em formato PDF. A partir desse semestre, apresentamos a Revista também em versão eletrônica, com ISSN 2175-2613, sendo que os autores poderão registrá-la nos dois formatos. Desejamos a todos uma boa leitura.

Anita Helena Schlesener
Editor

Sandino Hoff
Editor Adjunto